

## Editorial

---

No momento em que o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Faccat prepara-se para a realização do seu 2º Seminário Nacional de Desenvolvimento Regional, que se realizará nos dias 4 e 5 de outubro de 2018, publicamos mais uma edição da Colóquio, com temas relacionados ao desenvolvimento regional. Nesta edição, publicamos artigos que abordam assuntos como economia solidária, cooperativismo, associativismo, agricultura familiar, capital social, construção social do desenvolvimento e, também, indicadores socioeconômicos. Esta é a primeira edição cuja versão será exclusivamente eletrônica (ISSN 2318-180X), já que, a partir deste número, deixaremos de publicar a versão impressa da revista (ISSN 1678-9050).

No primeiro artigo, Pablo Luiz Martins, Daniela Aparecida Sandim e Maria do Carmo Santos Neta abordam as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP's) com base na economia solidária e como auxiliares de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). Os autores estudam dois empreendimentos econômicos solidários acompanhados pela incubadora tecnológica de cooperativas populares da Universidade Federal de São João Del Rei (ITCP/UFSJ), buscando identificar a importância dessa ITCP, sob o prisma da contabilidade dos empreendimentos. Em seguida, abordando também o tema da economia solidária, Exzolvildres Queiroz Neto e José Victor Franklin Gonçalves de Medeiros avaliam a importância do cooperativismo solidário para o fortalecimento da agricultura familiar e o papel da economia solidária como política pública. No terceiro artigo, Décio Lauri Sieb destaca o potencial do cooperativismo na facilitação do acesso dos agricultores familiares aos mercados, sob a perspectiva da nova economia institucional (NEI). Neste estudo, foi observada a realidade de uma cooperativa de agricultores familiares do município de Jataí, em Goiás, sob o ponto de vista do acesso aos mercados, principalmente os institucionais (Biodiesel, PAA e PNAE).

Ainda no campo da agricultura familiar, Eliene Anjos, Cibele Cristina Oliveira, Ana Paula R. da Silva e Valquíria C. Santos, estudando dois casos típicos de associações comunitárias do Recôncavo baiano, buscam identificar as demandas das associações comunitárias rurais, as quais podem contribuir para a redução das desigualdades entre os agricultores familiares, por meio de um tipo de associativismo que se destina ao consumo e ao uso de bens e serviços

para seus associados. Na sequência, Jhuly Caroline Biava, Miguel Angelo Perondi e Marcio Gazolla analisam o surgimento de novidades em torno de uma experiência familiar, em um condomínio de grãos, na região Sudoeste do PR, evidenciando os seus resultados para os atores sociais envolvidos. O estudo se apoia, teoricamente, na Perspectiva Multinível e Co-Evolucionária (PMN), particularmente na noção de novidades no desenvolvimento rural e regional. Fechando esta série de artigos sobre os temas associativismo e agricultura familiar, Kátia Cristina Rodolpho Quevedez e Danilo Soares Monte-mor buscam uma resposta para a questão do bem-estar rural da agricultura familiar. Para a solução do problema, os autores utilizam uma abordagem teórica relacionada ao capital social como forma de mensurar o bem-estar em áreas rurais e identificar os fatores que influenciam a sua percepção pelos agricultores familiares de duas regiões agrícolas.

No sétimo artigo, Tamires Maria do Nascimento Santos, Waleska James Sousa Felix e Rebeca da Rocha Grangeiro trazem os resultados de uma pesquisa com um grupo de artesãs de Juazeiro do Norte-CE, as quais trabalham com a palha da carnaúba. Os autores procuram relacionar as características encontradas nesse grupo de artesãs com as características empreendedoras reconhecidas pela ciência, com vistas a descobrir se as dessas artesãs favorecem ou não a manutenção de seus estabelecimentos.

Nos dois próximos artigos da sequência, o foco está mais voltado para os problemas ambientais, em alguns dos seus diferentes aspectos, e para o comportamento dos atores no processo de desenvolvimento. Assim, Evanilde Gollo Cordazzo, Edaiane Fátima Comonelli, Sady Mazzioni e Giana de Vargas Mores analisam práticas de responsabilidade socioambiental voltadas para o desenvolvimento regional, adotadas pelo Instituto Goio-En, que atua, de forma social e ambientalmente responsável, na produção de alevinos para o repovoamento do rio Uruguai e do lago da barragem Foz do Chapecó. Em seguida, Cláudio Machado Maia apresenta, em seu artigo, a temática da mudança social no processo de desenvolvimento, buscando construir um quadro teórico-metodológico com a finalidade de explicar o comportamento dos atores dessa mudança social. Nessa construção, o desenvolvimento realça a articulação entre instituições e organizações e não é considerado como um dado definitivo ou adquirido por países, regiões ou grupos sociais, mas, sim, como uma construção social sujeita a mudanças, conflitos e compromissos.

Nos dois próximos artigos, o tema é indicadores socioeconômicos de desenvolvimento. Vinicius Tischer, em seu artigo, afirma que os fenômenos sociais são

fundamentais para delinear políticas públicas e subsidiar tomadas de decisões, e que a sua mensuração é determinante para desenvolver estratégias visando elevar as condições sociais da população. O objetivo do estudo foi desenvolver um Índice Socioeconômico (ISE) para o estado de Santa Catarina. No outro artigo sobre o mesmo tema, Nilton Marques Oliveira, Ana Lucia de Medeiros, Gaspar Carmanhan da Silveira Neto e Elvis Ribeiro Lopes tiveram como objetivo estimar e analisar os indicadores de análise regional dos ramos de atividades produtivas, na microrregião do Rio Formoso, no Tocantins, entre 2005 e 2015. Para isso, foi utilizado como referencial teórico o conceito de economia regional na perspectiva da teoria de localização dos setores produtivos, por meio da estimativa dos quocientes locacionais, do coeficiente de associação geográfica e do multiplicador de emprego.

Por fim, o artigo de Maria Thereza Macedo Pedroso, Danilo Nolasco Cortes Marinho e Luiz Guilherme de Oliveira faz um comparativo entre dois casos de desenvolvimento de produtos biotecnológicos poupadores de agroquímicos, no Brasil e nos Estados Unidos. O estudo parte do princípio de que o desenvolvimento tecnológico aplicado à agricultura nos dois países tem se mostrado capaz de desenvolver produtos biotecnológicos poupadores de insumos, mas as políticas de inovação agropecuária para esse tipo de produto são muito diferentes nos dois países.

Desejamos a todos uma boa leitura e lembramos aos professores, pesquisadores e estudantes que tenham interesse em escrever e publicar seus artigos em periódicos científicos, que a revista Colóquio recebe esses artigos, de forma contínua, submetidos após a realização do cadastro como autor, no site da revista.

Prof. Dr. Jorge Luiz Amaral de Moraes e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dilani Silveira Bassan - Editores